

AVANÇADA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A Alemanha manda

As manobras do Salazarismo para a entrega das colónias Portuguesas aos alemães, são cada vez mais claras, e por isso mais perigosas. Já não podem encobrir a traição, e são os próprios jornais fascistas que nos informam. O «Diário da Manhã», de 14 do corrente, relata-nos a ida a Berlim do Major Afonso dos Santos, «em missão especial do ministério das colónias (que se prende com a sua próxima viagem às colónias de África)». Sabendo nós que a Alemanha não tem colónias, como se pode interpretar aquela missão especial?

O véu do mistério levanta-se um pouco, se lermos o «Século» do mesmo dia.

Relata este outro órgão semi-oficial do Salazarismo, que as organizações nazis desenvolvem grande actividade na África do Sul. Mas vai mais longe a notícia, e para nos mostrar qual tem sido o seu desenvolvimento informamos que as coléctas para o «Auxílio de Inverno» elevaram-se de 172 libras em 1933-34 para 5,642 em 1936-37. Mais nós diz que os membros da organização fascista alemã «Jugvolk», secção de Moçambique, convergendo os uniformes nazis, fizeram um acampamento de 71 associados, em Lourenço Marques. O hino oficial que estes meninos cantam chama-se «Somos Milhares de alemães na África Torrida» (o nome é bastante comprido, mas é assim mesmo) e cantam «desejo combater em campo descoberto contra o inimigo». Salazar abre as portas à Alemanha.

Envia delegados com «missão especial» a Berlim, e quando todas as riquezas das colónias estiverem nas mãos dos delegados de Hitler depois de terem infestado Angola e Moçambique de alemães, eles continuarão a cantar: «somos milhares de alemães...» etc., e se nós então lhe quizermos «lembrar» que aqueles territórios não são deles, talvez nos respondam ainda com a cantiga: «desejo combater em campo descoberto contra o inimigo». E nós já sabemos o que isso é. E aqueles que o não souberem perguntem-no aos patriotas austríacos. Mas então já será tarde. E agora, enquanto é tempo, que todos os portugueses, todos os verdadeiros patriotas, todos os que querem manter a integridade territorial de Portugal, se devem unir numa ampla Frente Popular, pela Paz, pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência de Portugal, escorregando do governo do país o fascismo assassino e traidor!

A FRENTE POPULAR instrumento de luta pela Independência de Portugal

Salazar falou mais uma vez. Mas agora não foi de dentro de um gabinete blindado, em frente dum microfone. Como queria dizer mais uma frase, impôr mais uma legenda aos seus laços, apareceu porque a frase é uma farronca: Aqui não reside o temor! Ora, seria dum ridículo absoluto, esta afirmação feita apenas em frente dum microfone e dentro duma câmara blindada. Apareceu pois em público, rodeado dos cães de guarda, milhares de legionários, e fez-se fotografar, de ladrilho e mão no ar.

Quiz imitar o Hitler, dizendo que era valente.

O discurso é duma pobreza mental aflitiva e revela o valor intelectual que orienta o fascismo português.

Cita de entrada outra frase — o fascismo gosta de frases e farroncas —: «a audácia é metade das vitórias e tornando lição à letra, utiliza-a até ao fim».

E' de passar da coragem, da audácia com que esse monge sinistro mente, calunia e inventa factos. E, até reles no insulto quando diz: «andam por aí uns pobres homens que por já não sabem onde há-de ter as mãos as estendem pressurosos aos operários, aos proprietários rurais, aos donos de empresas, aos tímidos conservadores e até aos católicos e a velhos caudilhos monárquicos».

Nós estendemos as mãos a todos os patriotas, a todos os portugueses, sem querermos saber se são conservadores ou radicais, católicos ou ateus, ricos ou pobres. Estendemos as mãos, limpas — porque nunca entraram em cofres particulares ou do Estado — D. António de Bourbon é um símbolo fascista — estendemos as mãos porque queremos fazer a união de todos para salvarmos Portugal, que Salazar, lentamente, friamente, vai apunhalando, esgotando de todas as forças mentais, morais e económicas, para depois ser-lhe mais fácil entregar-lhe as mãos dos seus aliados: Hitler e Mussolini.

Salazar não teria citado os católicos, se não soubesse que um forte sector de católicos portugueses o detesta por conhecer o seu jogo e os seus crimes, a sua aliança com Hitler, que tem perseguido todas as organizações católicas alemãs, metendo os seus dirigentes nos campos de concentração. Esses católicos sabem que a mais católica das nações europeias era a Áustria, e que foi contra o amor patriótico dos católicos austríacos que os 200.000 soldados do exército alemão atravessaram a fronteira da Áustria para a sua conquista. Mal tinham chegado começaram as perseguições às organizações católicas.

Há muitos católicos portugueses que conhecem a traição de Carneiro Pacheco que, ao mesmo tempo que manda pôr crucifixos nas escolas, obedece às ordens que lhe vêm do Reich alemão.

Os católicos de todo o mundo, com o Papa à frente, já começaram a ver e até já a declarar que o seu principal inimigo era o fascismo, por isso o abandonam e o combatem.

E Salazar acaba por deduzir: como estendemos as mãos a todos os patriotas, a todos os portugueses para a defesa da Independência Nacional, somos... contra a Independência da Nação!

Nós somos — diz ainda Salazar — contra a beleza e o valor da vida, e é ele que manda assassinar os presos políticos, que os manda matar friamente nas prisões e campos de concentração, e são os seus voluntários da ordem que provocam desordens por todo o país, tendo chegado em Braga, a queimarem vivo, em plena rua, um pobre sargento reformado porque não se associou às suas manifestações!

Somos nós os acendedores da guerra civil, e foi ele que criou o organismo da guerra civil, «A Legião» porque para isso o exército não lhe merecia confiança!

Somos nós pela ditadura exercendo da inteligência e é ele que persegue os intelectuais, expulsando das Universidades os mais altos representantes da intelectualidade portuguesa!

Mas tudo isto vêem muitos católicos, muitos proprietários rurais, donos de empresas, conservadores e velhos caudilhos monárquicos — para só citarmos aqueles a quem Salazar se referiu no seu discurso — e por isso podemos afirmar que há pelo menos, dois pontos de contacto entre eles e nós, os comunistas: o reconhecimento da traição de Salazar e a necessidade de lutar pela independência de Portugal. E' por estas duas razões que os comunistas lhes estendem as mãos, lealmente, para lutarmos unidos pelo esmagamento do fascismo, lutando dessa maneira pela Independência de Portugal!

Lutemos contra a Pena de Morte

A situação em que se encontra o povo português é das mais angustiosas. Todos os dias são lançados para a rua, para a fome, centenas de operários, por fechar as fábricas e oficinas em que trabalhavam. O preço do custo de vida aumenta constantemente. O mau estar ocasionado por este estado de coisas faz com que o fascismo, em vez de o tentar remediar, aumente a repressão. As cadeias, fortalezas, as esquadras de polícia já não comportam mais presos. A vida dentro desses antros de sofrimento é um horror. Há calabouços no Governo Civil, com 40 presos, quando a sua lotação é de 18. Dorme-se de pé, encostado às paredes e no chão, directamente sobre o cimento húmido. A alimentação é repugnante. Não há organismo, por mais sadio, que lhe resista. As doenças, sobretudo as doenças infecciosas, têm aí o melhor campo de expansão. E enquanto a morte vai caindo a vida dos encarcerados, cá fora, à luz do sol, a fome vai aumentando as suas vítimas.

Portugal vive uma época de miséria e de terror, como só conhecemos nos tempos do absolutismo.

E os abutres alemães, julgando-o já morto, preparam-se para cair sobre ele para o devorarem. Mas Portugal ainda está vivo, e os seus carcaços sentem-no bem. Para apressar a sua morte, tentam aumentar o terror. Os assassinos na polícia, as mortes nas prisões, a fome, a miséria que cobre os campos e as cidades ainda lhes não chega. Querem mais. Os vampiros têm sede de mais sangue. Para isso querem matar mais espectacularmente, legalmente. Uma nova nuvem, mais negra do que todas as outras, cobre o céu de Portugal.

Querem introduzir na Constituição a pena de morte, os trabalhos forçados e a prisão perpétua. Querem pôr a Pátria em estado de não ter nenhum meio de defesa contra a perda de independência que o fascismo planeia.

Mas enganam-se. O povo português não consentirá que seja aprovada essa pena infame, que é votada apenas contra aqueles que querem viver livres e felizes.

Povo português! Anti-fascistas! Patriotas! Rechacemos a proposta da pena de morte! Enviemos por intermédio de todos os organismos a que pertencemos — sindicatos, casas do povo, associações, cooperativas, etc. — protestos à Assembleia Nacional, Câmara Corporativa, aos jornais, às autoridades!

Todos à luta contra a pena de morte!



Salazar prepara um barco para uma nova leva de algumas centenas de anti-fascistas para o campo de concentração do Cabo Verde.

Não consintamos, camaradas, que mandem para a morte mais anti-fascistas! Protestemos contra as deportações sem julgamento!

Salvemos da morte Paula de Oliveira, Alberto Araújo e todos os anti-fascistas ameaçados: Envie os seus protestos depressa, camaradas, mas depressa!

A fome em Beja

Apesar de literatos chamarem ao Alentejo o celeiro de Portugal, a verdade é que é um celeiro vazio para os que nele trabalham.

A crise cada vez é mais grave. A fome já domina nas cidades, depois de ter arrasado os campos. Em Beja, há dois meses que a população não tem trabalho. Tanto os operários da cidade como os agricultores. É a juntar-se à angustiosa miséria de todos os lares trabalhadores, vem a ganância dos senhorios das pobres casas de habitação dos trabalhadores, que os ameaçam de pôr na rua por falta de pagamento da renda.

Trabalhadores de Beja: que nem um só sala das suas casas!

Negai-vos a pagar a renda enquanto não tiverdes trabalho!

Juntai-vos e ide ao Comissariado do Desemprego exigir um subsídio para todas as famílias sem pão!

A prisão de Paiva Couceiro

Os jornais portugueses publicados no sábado, comunicaram oficialmente a prisão do sr. Paiva Couceiro e a cada quando aquele antigo exilado pretendia atravessar a fronteira luso-espanhola em direcção a uma cidade do norte onde assumiria a chefia dum movimento revolucionário em preparação.

A mesma informação oficiosa acrescenta cavilosamente que o antigo governador de Angola contava com o apoio da Frente Popular e dos emigrados de Paris.

Pouca gente em Portugal era estranha ao que se passava e era corrente que o sr. Paiva Couceiro se propunha chefiar um movimento exclusivamente militar contando com o apoio de altas patentes do exército, descontentes com a política de traição seguida por Salazar.

Tal movimento patriótico nada tinha, porém, com a Frente Popular, que sempre se manifestou contra putches, embora com os elevados fins deste agorade coberto, porque a Frente Popular preconizava sempre o combate à ditadura por meio de profundos movimentos de massas, tática a que é estranho o sr. Paiva Couceiro.

No entanto e apesar de muito afastados ideologicamente do sr. Paiva Couceiro, queremos aqui prestar homenagem ao seu patriotismo e ao seu indomável espírito de combatente.

O sr. Paiva Couceiro pertence ao número daqueles QUE PREFEREM MORRER DE PE' A VIVER DE JOELHOS e a sua heroica tenacidade é um exemplo e um estímulo para os jovens patriotas.

Outra coisa queremos salientarmos ao sr. Paiva Couceiro foi preso do lado espanhol, o que demonstra o bom entendimento entre os polícias de Salazar e de Franco, o que não admira muito, visto que nos dois territórios existe uma única polícia verdadeira: é a Gestapo alemã.

Na Covilhã

Centenas de operários na miséria

Foi nos últimos tempos publicado um decreto que regulamentava a indústria dos lanifícios.

Sempre que o fascismo aparece a «regulamentar» qualquer actividade nacional, os trabalhadores e pequenos industriais ficam sempre preocupados, pois sabem que essas regulamentações são sempre feitas à sua custa, em seu prejuízo e em benefício dos grandes industriais.

Neste caso dos lanifícios, os inspiradores do decreto foram os grandes industriais da covilhã, Dr. Megre, presidente do Grémio Regional do distrito de Castelo Branco, e Dr. Fernando Carneiro, gerente da Empresa Transformadora de Lã L., e amigo íntimo de Salazar.

Publicando o referido decreto, cujas vantagens para os grandes industriais são de grande monta, originaram, como era de esperar, e eles sabiam muito bem, que os pequenos industriais fechassem as suas fábricas, pois para as legalizarem como o decreto determina, tinham que dispendir um capital que não possuem, vindo-se desta maneira obrigados a lançar na miséria centenas de operários.

As grandes fábricas, que estão em laboração e que pertencem aos já indicados industriais, vendo o seu plano realizado, que é a morte dos concorrentes e a abundância de operários especializados sem trabalho, deram em despedir grande número de operários pondo os que ficaram, a trabalhar três dias por semana. Mas a pior das infâmias praticadas, é que despedem os operários que à data da publicação do decreto ganhavam 16800 e os substituíam pelos que foram despedidos das fábricas que fecharam e que a fome obriga a ganhar 8500. Foi este o efeito do decreto que regulamentava a indústria de lanifícios.

Novas centenas de operários sem trabalho;

Mais milhares de bocas sem pão.

E são estes os frutos do Estado Corporativo.

Operários das indústrias de lanifícios: uni-vos num só bloco e enviad o vosso protesto contra o decreto-lei à Assembleia Nacional e ao Instituto Nacional de Trabalho!

Procurad que ele seja assinado por todos aqueles que foram lesados!

“Amigos do alheio”

Há um mês todos os diários da capital inseriram grandes anúncios da Ordem dos Advogados comunicando a suspensão do conhecido casuístico, sr. António de Bourbon devido às numerosas e graves queixas que contra ele existiam.

Passado dias do Diário de Notícias informava que o sr. António de Bourbon estivera no Toré, onde conferenciara com o adjunto da P. I. C. sr. Rodolfo Lavrador, recolhendo depois a um dos quartos.

Sob a epígrafe «Amigos do Alheio» o mesmo jornal informava que fora preso um rapaz de 20 anos por ter roubado uma bicicleta.

Depois todos os jornais mergulharam num profundo mutismo, quanto ao primeiro caso, embora continuem a manter a secção «Amigos do Alheio» onde noticiam, com humorismo duvidoso, pequenos casos de furto.

O sr. António Bourbon recolheu há dias ao Limoeiro, sendo o seu processo entregue a juízo.

O seu caso conta-se em poucas palavras, visto que pessoalmente aquele advogado, antigo aluno dos jesuítas e fidalgo e gatuno e burlão e falsificador não nos interessa.

O sr. António Bourbon possuidor duma notável fortuna era um emérito jogador da bolsa, não sabemos se por lhe interessar o

jogo, se no intuito de aumentar os seus proventos.

Jogou muito e parece que foi feliz. Gastou a sua fortuna. Quis reavê-la. Mas como? Jogando. E como para jogar é preciso dinheiro, o sr. António Bourbon jogou os títulos e dinheiro alheios de que era depositário em procuração forense.

Perdeu novamente mas desta vez com o dinheiro dos seus clientes. Como o dinheiro fosse sempre pouco para essas necessidades, falsificava sentenças dos tribunais, para lhes apanhar mais.

Como gozava de reputação de homem honesto e rico — o que é importante — assinou cheques sem cobertura, fez negócios fictícios e perdeu sempre.

E' fora de dúvida que o sr. António Bourbon pensava repôr os valores desviados, com o que ganhase nas operações que tentava. Mas perdeu sempre.

Um dos muitos negócios que tentou foi o fornecimento de armamento ao Franco, que o caloteou ao que parece. Nesse mesmo negócio comprometeram muito dinheiro os srs. António Centeno e Hélio do Régio, o que explica as mudanças na direcção das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, por que S. Ex.ª teriam dificuldade em explicar aos acionistas o emprego que deram a certas verbas.

A caridade fascista

O Hospital do Régio, tem um pavilhão de leprosos, onde estes desgraçados doentes são tratados com uma deshumanidade revoltante. Não lhes basta a sua triste situação de doentes incuráveis, e o abandono a que estão votados, sem tratamento, e até sem alojamento.

Pois no dia 9, logo de manhã, uma camioneta da policia, com alguns esbirros foi ao hospital para prender (!) um destes desgraçados, acusado de incitar os seus tristes companheiros à revolta contra o mau tratamento e abandono a que são votados.

Este pobre doente foi agarrado brutalmente e atirado para dentro da camioneta, como se fosse um animal feroz. O que lhe vão fazer? Metê-lo nas cadeias, no Aljube, em Peniche, em Angra? Acham que a tuberculose, que têm espalhado pelas prisões ainda não é um flagelo bastante destruidor, para agora quererem associar-lhe a lepra?

Alerta camaradas! O fascismo quer-nos destruir por todos os meios! Lute-nos contra ele, denunciemo-lo, organizemo-nos!

POR UMA Nova Tipografia

Transporte	1.000,00
Estação Polar n.º 1	308,00
Kharkov	500,00
Estrela Vermelha	108,00
Kalinine	250,00
Vaillant Couturier	208,00
Romain Rolland	108,00
John dos Passos	500,00
Curie	108,00
Upton Sinclair	250,00
Núcleo «A Nova Terra»	608,00
Grupo Juvenil Feminino	558,00
A TRANSPORTAR	1.232,00

Amigos do Partido

Núcleo N.L.	508,00
Fosquinhas	308,00
Reis	208,00
Califa (4 semanas)	608,00
A.S.	108,00
S.	500,00
Grupo D.P.	558,00
A.V.	500,00
Grupo K.	500,00
Paiva Couceiro	500,00
Bom	500,00
Um Seminarista	500,00
Caraca	500,00
XII	508,00
Grupo Mirbeau	1508,00
Guerreiro («Avante!»)	280,00
Rio Maior	280,00
Camarada	500,00
P. Lapin	500,00
O.K.	500,00
G.F.	500,00
Luz	500,00
Alonso	500,00
F.S.M.	500,00
L.P.	500,00
Mar (2 meses)	1080,00
Torpedos	500,00
Buda	2080,00
M.F.	250,00
Gargalo (Evora)	500,00
Teruel	280,00
TOTAL	30870,00

O Partido Comunista Português saúda o valeroso Exército Vermelho, a maior garantia da Paz mundial e da Independência da U.R.S.S., no momento em que a pata fascista acaba de esmagar a Independência da Áustria.

O C.E. da Internacional Comunista saúda o Exército Vermelho e a Esquadra vermelha, no dia do 20.º aniversário

Reforçar a união da classe operária internacional e da classe operária da U.R.S.S. para a luta contra a guerra e o fascismo

Todo o glorioso caminho percorrido pelo Exército Vermelho durante estes vinte e cinco anos é feito de valentia e heroísmo. Criado no fogo da grande revolução socialista e da guerra civil, sob a direcção imediata de LENINE, e de STALINE, o Exército Vermelho obteve vitórias inesquecíveis sobre os exércitos dos guardas-brancos, dos generais contra-revolucionários e dos invasores estrangeiros.

Desde então, o Exército Vermelho protege sem desfalecimentos a liberdade e independência do país do socialismo triunfante. Os sucessos obtidos pelo Exército Vermelho no armamento técnico, e assimilação técnica militar moderna, são imensos sucessos obtidos na educação de quadros admiráveis, são notáveis.

O heroico Exército Vermelho é o orgulho, não só do povo soviético, mas também de todo o proletariado internacional. Ele merece bem o amor, não só dos trabalhadores soviéticos, mas também dos trabalhadores do mundo inteiro.

O exército Vermelho é aos olhos da classe operária soviética e internacional o primeiro exército socialista do mundo, que defende o poder dos trabalhadores libertos da exploração. Além disso o Exército Vermelho é o poderoso baluarte que defende a paz do mundo: «ELE ESTÁ EDUCADO DESDE O SEU NASCIMENTO NO ESPÍRITO DE INTERNACIONALISMO, NO AMOR E NO RESPEITO PELOS OPERÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, NO ESPÍRITO DA MANUTENÇÃO DA PAZ ENTRE OS POVOS.» — STALINE.

É impossível defender a paz do mundo por declarações pacifistas...

Isto nunca foi tão claro como actualmente, em que os agressores fascistas criminosos fazem a guerra de pilhagem na Espanha e na China e revelam impudentemente os seus planos de conquista, ameaçando todos os povos partidários da paz.

Se não existisse o poderoso exército Vermelho da U.R.S.S. e o movimento de massas internacional para a paz, os aventureiros fascistas de Berlim, Roma e Tóquio teriam já, sem dúvida, acendido a fogueira da guerra no mundo inteiro. É por isso que cada partidário da paz, cada amigo sincero da União Soviética saúda hoje o poder do invencível Exército Vermelho.

O amor e o apoio das massas populares da U.R.S.S. e dos trabalhadores de todo o mundo, são uma fonte inesgotável de força do Exército Vermelho. A classe operária internacional sabe que o Exército Vermelho está educado no espírito de unidade dos interesses dos operários de todos os países, que ele é forte pela consciência socialista dos seus componentes e dos seus dirigentes.

É por isto que ele é também o Exército dos operários de todos os países.

Os inimigos declarados do proletariado internacional, os fascistas e os seus agentes trotskistas-bucarinianos, que foram esmagados, tinham em vão tentado enfraquecer o poder de combate do Exército Vermelho. Por meio duma campanha perniciosa de calúnias anti-soviéticas incessantes, os capitalistas e os seus lacaios fazem todo o possível para destruir a ligação entre a classe operária da U.R.S.S. e os operários dos outros países, afim de impedir que se sustentem mutuamente na luta contra a guerra e contra o fascismo.

É pois, agora mais que nunca, necessário reforçar a união fraternal entre os operários de todos os países capitalistas e a classe operária soviética e chegar à mais rápida realização de unidade de acção do movimento operário internacional, para a defesa do povo espanhol e do povo chinês, para a defesa dos trabalhadores dos países contra a ofensiva do fascismo, para a defesa da paz universal.

Que os realizadores fascistas da guerra, saibam que se ousarem atacar o país dos soviéticos, a classe operária internacional saberá mobilizar todas as suas forças para a defesa da U.R.S.S.

Os rapaces fascistas e os seus cúmplices verão que há também nos seus países milhares de amigos e aliados do heroico Exército Vermelho prontos a levantar-se contra a barbárie fascista e o capitalismo. NENHUMA FORÇA DE GUERRA E DE REACÇÃO NO MUNDO, É CAPAZ DE RESISTIR ÀS FORÇAS UNIDAS DO PROLETARIADO INTERNACIONAL E DOS TRABALHADORES DA UNIÃO SOVIÉTICA.

O amor sem limites dos trabalhadores de todos os países pela U.R.S.S., baluarte do socialismo, da paz e da liberdade dos povos, é a garantia da sua firme confiança na vitória.

O patriotismo soviético e a dedicação sem limites do Exército Vermelho pelo internacionalismo proletário, são a garantia da vi-

Continua na página 4

“Saberemos esmagar a fera fascista se ela nos atacar”

— declara o marechal VOROCHILOV no seu discurso na Ópera de Moscovo

É o comissário do povo para a defesa da União Soviética, Vorochilov, que lê o relatório sobre o 20.º aniversário do Exército Vermelho e da Armada de guerra da URSS. Ele mostra no seu relatório todo o caminho de formação do Exército Vermelho, caminho heroico da transformação dos destacamentos isolados de guardas vermelhos e de partidários camponeses, num Exército Vermelho poderoso e disciplinado.

Todas as vitórias do Exército Vermelho foram alcançadas sob direcção do Partido que, através os seus melhores homens, é o cimento fortalecedor do Exército Vermelho, é o inspirador e o organizador das suas vitórias. É LENINE quem instrui e educa o Exército Vermelho. O mais fiel companheiro e conselheiro militar de Lenine foi Stáline e não há sector da guerra civil sobre o qual Lenine não tenha enviado Stáline, que executava brilhantemente todas as tarefas fixadas por Lenine, o Partido e o País.

A assistência saúda calorosamente as palavras de Vorochilov, quando ele diz que os nomes e os feitos de Frunze, Djerjinski, Kirov, Kuibyshev e Ordjonikidze, os nomes e os feitos dos heróis populares Tchepaiev e Chors servirão de exemplo para as gerações futuras.

Vorochilov, passando ao estado actual do Exército Vermelho, fala da ameaça directa duma nova carnificina mundial.

O fascismo quer abafar o país do socialismo, «mas, diz Vorochilov, tem o braço curto, e nós pensamos que este braço não crescerá até ter tamanho que lhe permita atingir as fronteiras soviéticas. MAS SE ELES OUSAREM FAZER ISSO, O EXERCITO VERMELHO SABERÁ ESMAGAR, NÃO APENAS AS PATAS FASCISTAS, MAS TAMBÉM A FERA FASCISTA COMPLETA».

Passando às características de combate do Exército Vermelho, Vorochilov sublinha que, apesar das teorias de diversos apologistas do imperialismo, a infantaria era e é o principal género de tropa; ela é sempre a base das forças armadas da URSS, base à qual pertencerá o principal papel na guerra futura. Vorochilov dá uma alta apreciação do que é o estado da cavalaria vermelha.

A artilharia, as unidades de tanks, as tropas químicas da União Soviética, estão completamente prontas para defender as fronteiras soviéticas.

Observando estritamente todos os pactos internacionais assinados por ela, a URSS não pode, contudo, subordinar o seu programa de preparação para a guerra química às únicas tarefas de carácter defensivo, porque ela deve estar pronta para os ataques por meio de gases do inimigo.

Apoiando-se na experiência da guerra imperialista, das guerras da Espanha e da China, Vorochilov indica que a URSS não só não ficará atrás dos seus adversários sob a qualidade das forças militares aéreas, como saberá assegurar a estas forças tudo para que elas executem tarefas estratégicas e mostrem a sua superioridade e a sua brilhante capacidade de combate.

Os trabalhadores da União Soviética podem estar inteiramente seguros de que as unidades auxiliares — caminho de ferro, correios e telegrafos, defesa anti-aérea — saberão igualmente mostrar a sua magnífica preparação.

A Armada de guerra da URSS é, agora, já suficientemente forte para proteger, com segurança, dezenas de milhares de quilómetros de fronteiras marítimas da URSS e, em pouco tempo, a URSS chegará a criar a Armada de guerra mais poderosa do mundo.

«Mas, diz Vorochilov, a força e o poder de combate principais do Exército Vermelho são os seus homens. Não se podem imaginar homens melhores que os combatentes e dirigentes do Exército Vermelho. O Exército Vermelho orgulha-se de contar 86 deputados ao Soviete Supremo e 55 heróis da União Soviética. O idealismo bolchevista e a consciência socialista unem os homens do Exército Vermelho. O Exército Vermelho tem um tesouro nos milhares de comunistas e no meio milhão de jovens comunistas».

Em seguida, Vorochilov fala do cerco capitalista enviando os seus espiões e provocadores para a URSS.

«O fascismo chega a conseguir fazer o seu ninho no próprio seio do Exército Vermelho, mas o serviço de informações soviético soube descobrir Tukatchevski, Gamarnik, Eideman, Uborevitch e outros traidores à pátria que foram esmagados, e o Exército Vermelho, depois de ter depurado as suas fileiras tornou-se mais forte, melhor preparado para o combate do que nunca. A carta dos fascistas foi coberta ainda uma vez e definitivamente».

Vorochilov declara que, sem basófia, se pode dizer que o Exército Vermelho está preparado para esmagar num abrir e fechar de olhos, não só os fascistas, mas quem quer que seja que ousar atacar a URSS.

Depois do relatório de Vorochilov, um operário da fábrica Serp e Molot, um presidente de kolkoze e o académico Kamarov, presidente da Academia de Ciências, saudaram o Exército Vermelho.

O julgamento dos traidores bucarinistas

As mentiras e as calúnias inventadas à roda do processo dos trotsquistas-bucarinistas chegaram a um tal estado, que são os próprios trotsquistas e contra-revolucionários que, tendo o ridículo, as desmentem.

Victor Sérgio, um «notável» trotsquista emigrado em Paris, afirmou e o nosso «honesto» Diário de Notícias transcreveu: «as declarações produzidas no tribunal são feitas pelos autênticos acusados. Não se empregam contra eles nem a tortura física nem drogas que lhe dominassem o moral». É um outro contra-revolucionário, um calceiro-viajante a quem a burguesia paga para andar há 20 anos pelo mundo, bolsando calúnias contra a União Soviética, Keresky, afirmava «que o povo russo seguia os processos — o actual como o de Toulatchevsky — com satisfação, porque aspira a uma maior segurança para melhorar a sua situação material e conseguir maior liberdade espiritual e moral no quadro dum estado democrático.» E pois Keresky, no meio do veneno que destila, que reconhece que os criminosos que foram julgados em Moscovo lutavam contra a felicidade dos povos da U.R.S.S.

Se voltámos a tocar neste ponto, é porque andam por aí uns «revolucionários», alguns deles dizendo-se «amigos da U.R.S.S.», e outros até «comunistas» fazendo umas críticas no género Diário de Notícias. A esses citamos-lhe Dimitroff: «A pedra de toque que permite verificar a boa fé, a honestidade de cada militante do movimento operário, de cada organização de trabalhadores, de cada democrata dos países capitalistas é a sua atitude a respeito do grande país do socialismo.

Não se poderá lutar seriamente contra os organizadores fascistas dum nova matança mundial e apoiar totalmente à URSS, FACTOR ESSENCIAL da conservação da Paz, não se poderá lutar eficazmente pelo socialismo no seu país, se não se lutar contra os inimigos do Estado Soviético, onde o socialismo está realizado graças aos esforços dos trabalhadores.

Não se saberia ser um verdadeiro amigo da URSS se não se condenam os seus inimigos — os agentes trotsquistas-bucarinistas do fascismo.» Citamos estas frases, que foram escritas há quatro meses pelo nosso querido camarada Dimitroff, para lembrar aos nossos camaradas como devem tratar e o que devem pensar desses críticos do processo.

Orá, no processo, em que ficaram desmascaradas todas as «táticas» do fascismo internacional, a sua hedionda figura; prova-se pela confissão dos reus: que agiam a soldo da espionagem dos países capitalistas; que recebiam milhões de marcos da Alemanha; que assinaram o grande escritor Máximo Gorki, Kirov, Menjinski

Semana Internacional

O primeiro grande acontecimento depois da saída do nosso último número, foi a queda do governo francês. O desenvolvimento da crise, revela o estado de intransigência em que se encontram as direitas francesas, numa cegueira criminosa que pode levar a França a uma situação desesperada. Blum viu-se impossibilitado de formar, primeiro um governo em que entrassem todos os partidos da Frente Popular, e depois um governo mais amplo com a representação da minoria. Em oposição à atitude de autêntica traição nacional dos partidos das direitas, o Partido Comunista, que conta na França com a maior massa de eleitores, que podia por isso impor a sua vontade, fazer exigências, mostrou praticamente a todos os franceses de boa vontade, que acima de tudo punha as necessidades inadiáveis do povo francês, e com uma tolerância máxima, deixou Blum inteiramente à vontade, e só assim se pôde constituir em 3 dias um governo socialista e radical-socialista, com o apoio do nosso Partido irmão. Mais uma vez os «nacionalistas-patriotas» provaram que acima dos interesses da pátria, punham os dos bancos que representam, e mais uma vez, também, se viu que os comunistas, acima de tudo põem a segurança nacional e os interesses da pátria. A isenção do Partido Comunista Francês é uma lição que fica nestes tempos de egoísmo feroz.

O segundo acontecimento da semana, na ordem cronológica, é o assalto à Áustria.

A atitude covarde das democracias burguesas, o seu falso amor à paz, a paz a todo o preço, tem permitido ao fascismo internacional os golpes mais miseráveis e criminosos que a história regista.

Essa «paz» em que temos vivido, permitiu, em face da passividade das nações burguesas, primeiro o assalto do Japão à Mandchúria, da Itália à Etiópia, e agora da Alemanha à Áustria. O fascismo risca nações do mapa, com uma impunidade revoltante.

Hitler prepara-se para arrazar a Europa, e enquanto o seu exército entra na Áustria e os seus aviões voam sobre um país que tinha o direito a contar com a solidariedade internacional para a defesa da sua independência, a França e a Inglaterra mandam... «notas diplomáticas» protestando energicamente! Que ridículo é tudo isto! Os jornais alemães já anunciam o ataque à Checoslováquia, que está, segundo a sua própria frase, apertada na tenaz de ferro do Reich alemão.

A Polónia provoca um incidente vulgar de fronteiras com a Lituânia para lhe enviar um ultimatum. Os alemães, a quem o incidente agrada, para poderem provocar a URSS, dão-lhe um realce enorme.

E ainda há quem diga que a guerra se avizinha. Não se vive já em plena guerra?

Essa «paz a todo o preço» tão querida às democracias, tem permitido que durante 20 meses a Alemanha e a Itália desembarquem em Espanha corpos de exército, centenas de aviões, tanks, canhões, todo o material de guerra necessário para destruir uma nação que se defende com uma heroicidade única na história do mundo. Cidades arrasadas, campos destruídos, os aviões de Hitler e Mussolini espalham a morte por toda a península enquanto as nações «pacíficas», as «mantenedoras da paz» se reúnem ridícula e traiçoeiramente na famigerada «comissão de não intervenção».

Hitler afirmou no seu célebre discurso de 20 de Fevereiro, que não consentiria na Espanha senão um governo à sua vontade. As democracias europeias ouviram e calaram-se. E Hitler enviou mais 25.000 soldados e centenas de aviões para Espanha. Os nossos queridos camaradas espanhóis — abandonados e traídos pelos «generosas democracias» — têm que fazer frente ao ataque maciço do fascismo internacional.

Com todos os sacrifícios, dificuldades e traições, apesar de tudo, venceremos!

Reforçar a união da classe operária internacional e da classe operária da U.R.S.S. para a luta contra a guerra e o fascismo

Continuado da página 3

tória dos trabalhadores sobre a reacção capitalista. Toda a experiência revolucionária e a justeza da política marxista-leninista do partido dos bolchevistas, organizador e chefe do Exército Vermelho, confirmadas pelos sucessos históricos na escala mundial, são garantia disso.

A direcção do grande Estaline, edificador do Exército vermelho, criador do seu poder, génio das suas vitórias legendárias e inspirador dos seus heroísmos, é garantia disso.

Viva o Exército vermelho, Exército dos trabalhadores de todos os países!

O Comité executivo da Internacional Comunista.

Pechkov; sabotaram sementeiro de géneros alimentícios; ras, material agrícola, envenenou Bucarine flossou ter traido a ram milhares de cabeças de gado, pátria soviética, ter planeado o arruinaram a indústria de bicho desmembramento da URSS, produ de seda, inutilizaram árvores de vocado insurreições de kulaks, fruta, etc.; sabotaram o abastecimento organizado atentados terroristas.

Da traição à anexação

Afirmámos, no último número do «Avante!», que não devíamos esquecer que o fortalecimento da independência da Áustria, era, também, uma consequência das ameaças da intervenção alemã que, gravemente, feriam aquele país. Para todos, a notícia posterior da realização do plebiscito, foi um indicador seguro da realidade desse fortalecimento.

Os dirigentes alemães, os mesmos que requeriam, até há pouco, o mesmo plebiscito, afirmando categoricamente que, por meio dele, a Áustria manifestaria a sua vontade de anexação à Alemanha, empregaram a força para realizar esta anexação e impediram o povo austríaco de exprimir os seus desejos livremente. E o velho procedimento fascista: a demagogia, o descaro, a violação do compromisso, a violência; é também, uma manifestação da sua vida precária.

O assalto foi possível pela co-nivência traiçoeira e, de momento, do fascismo italiano; foi possível pelas hesitações e falta de coesão da política externa das democracias capitalistas, a qual traduz, sobretudo, a marcha e as perspectivas imediatas dos negócios do capitalismo na maioria desses países.

Mas o assalto criminoso é, antes do mais, a consequência, fatal para um pequeno país, da posição traidora dos chamados «nacionalistas» austríacos (Frente Patriótica, etc.) que, com o rótulo de defensores da independência do povo austríaco, foram sempre, de facto, lacaios do capitalismo que mantinham pela violência, pela exploração das massas trabalhadoras, pela sufocação dos seus esforços por uma independência real e por uma libertação total.

A TRAIÇÃO DE UM DOL-FUSS (assassinado pelos nazis), A TRAIÇÃO DE UM SCHU-SCHNIG (que quiz remediar já fora de tempo as suas consequências), A TRAIÇÃO DE SALAZAR; A TRAIÇÃO DE UMA FRENTE PATRIÓTICA E A TRAIÇÃO DA LEGIÃO PORTUGUESA.

Os «nacionalistas» portugueses deram um lugar de honra nas boteciras dos seus casacos ao Japão, à Itália e à Alemanha. Como poderemos, então, esquecer-nos da Mandchúria, da Etiópia, da Espanha, da China, da Áustria?

Como poderemos não ter presentes a existência do C. S. A. R. em França, dos agentes italianos na Palestina, dos espíes alemães nos Estados Unidos e em Inglaterra e, até, dos alemães da gestapo como funcionários da nossa polícia de informações?

E os «psicólogos» (sem falar já dos infelizes crentes de bruxedos) continuam com o pensamento torturado em face das «incompreensíveis» revelações de intervenções análogas preparadas necessariamente, com maior perfeição na U.R.S.S., no espectro que, pelo seu exemplo, desmascara permanentemente todos os grandes negócios, todos os grandes crimes, revelando permanentemente ser a exploração capitalista das massas, aquilo que os alimenta e os consente.